



revista científica

LINKSCIENCEPLACE
interdisciplinar



Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411

Nº 2, volume 2, artigo nº 10, Abril/Junho 2015

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n2a10>

A TELEFONIA MÓVEL E SEUS RASTROS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EJA

Mary Jeanne Gomes Viana Tavares¹

Mestranda em Cognição e Linguagem-UENF

Daniele Rodrigues Fernandes²

Doutoranda em Cognição e Linguagem-UENF

Carlos Henriques Medeiros de Souza³

Doutor em Comunicação-UFRJ

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão da possibilidade do uso alternativo do celular, como uma ferramenta complementar no processo ensino-aprendizagem. O objeto de estudo foi a telefonia móvel e a sua forma de utilização na relação professor-aluno. O desafio quanto à utilização da telefonia móvel no processo ensino-aprendizagem foi proposta a um grupo de professores, que deveria compartilhar e mostrar aos alunos a importância de utilizar aplicativos em sala de aula, especificamente o DUOLINGO, um aplicativo para aprendizagem de

¹ UENF/Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, maryjviana1@gmail.com

² UENF/Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, dani.uenf@gmail.com

³ UENF/Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, chmsouza@gmail.com

língua estrangeira. Participaram da pesquisa duas turmas do 1º ano de Ensino de Jovens e Adultos, onde 50% dos alunos possuem celulares com acesso a internet. Esta experiência vem colaborar com os novos desafios na área da educação, pois o uso de tecnologias digitais aumenta o interesse nos estudos por parte dos alunos que conseguem criar uma relação direta entre a escola, a vida e a utilização destes aplicativos móveis cada vez modernos e presentes no cotidiano.

Palavras Chave: Educação de Jovens e Adultos; NTIC's; Processo Ensino Aprendizagem; Tecnologia móvel.

Abstract

This article offers an analysis of the possibility of the alternative use of the cell, as a complementary tool in the teaching-learning process. The study object was the mobile phone and the way you use the teacher-student relationship. The challenge in the use of mobile telephony in the teaching-learning was proposed to a group of teachers, who should share and show students the importance of using applications in the classroom, specifically the Duolingo, an application for learning foreign language. The participants were two classes of the 1st year of Youth and Adult Education, where 50% of students have cell phones with internet access. This experience has been collaborating with the new challenges in education, since the use of digital technologies increases the interest in studies by students who can create a direct relationship between school life and the use of increasingly modern and mobile applications present in everyday life.

Keywords: Education for Youth and Adults; NTIC's; Teaching Learning Process; Mobile technology.

INTRODUÇÃO

O uso da tecnologia móvel no processo aprendizagem é relativamente novo entre os imigrantes digitais, porém é um assunto infinitamente fascinante que veio para agregar um conjunto de interesses: melhoria na educação, inserção no mundo digital, motivação no processo ensino aprendizagem, dentre outros.

É inegável que a cada dia têm surgido novas iniciativas que tem utilizado o celular como uma valiosa ferramenta pedagógica, tendo em vista que este tipo de tecnologia já faz parte do dia a dia dos discentes em praticamente todas as faixas etárias e condição social.

Com o intuito de compreender melhor essa temática, buscou-se apoio nos autores já conhecidos que demonstraram a aplicabilidade do uso do celular na prática pedagógica, como Coll (2009), Carneiro (2002), Fedoce e Squirra (2011), Prensky (2010), Merije (2008), Ferreira (2009), Moura (2010), Moran (2013), dentre outros.

Desta forma o objetivo geral deste artigo é descrever de que forma o celular e seus aplicativos foram usados para fins pedagógicos no dia a dia dos alunos da EJA, demonstrando como esta experiência impactou o processo ensino aprendizagem.

Esclarecer e experimentar juntos aos educadores a importância dos recursos tecnológicos, principalmente do uso da telefonia móvel a partir dos esclarecimentos dos autores e identificar a importância da mudança de metodologia e a contribuição efetiva no processo ensino aprendizagem na EJA, são alguns dos objetivos específicos desta pesquisa.

Sendo assim, este artigo pretende oferecer uma contribuição quanto à necessidade de se discutir a utilização de aplicativos educacionais através dos celulares nas salas de aula da EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

A telefonia móvel em sala de aula: auxiliando o aprendizado

O processo educacional vem sendo alterado com as novas tecnologias da informação e comunicação (as chamadas NTICs), e isso tem provocado reflexos sociais, econômicos e culturais, uma vez que também se constitui como novo modelo comunicacional. A sociedade contemporânea vem passando por mudanças devido o desenvolvimento das NTICs, o surgimento destes novos modelos comunicacionais para a educação como e-learning, quando por via da internet, t-learning, quando por canais de TV e m-learning, quando se dá através das mídias móveis, sendo este o recurso mais recente. (Fedoce e Squirra, 2011)

Acreditando como Castells (2005) nosso tempo está cada vez mais ligado as redes comunicativas e seus impactos vêm provocando grandes mudanças, e tudo isso envolve novos padrões de conduta e atitudes.

E associar todos os recursos tecnológicos facilitando o processo ensino aprendizagem não é tarefa fácil, passa a ser um grande desafio, principalmente quando a proposta é para a educação de jovens e adultos, devido às resistências ainda apresentadas e que precisam ser vencidas.

Carneiro (2002) que vê o uso da informática na educação nos indica que é preciso incentivar os professores construindo assim uma proposta da utilização dos recursos tecnológicos enquanto subsídios metodológicos entre educadores. O uso da tecnologia tanto para professores quanto para alunos tende a complementar o ensino facilitando e incentivando o uso da tecnologia móvel para buscar o saber.

Também nos revela Coll (2010), que com a entrada das Tecnologias da Informação e da Comunicação-TIC, no contexto escolar, novas atitudes foram vistas, pelas mudanças nos conceitos de aprendizagem para além dos muros restritos da escola. Através dessa ideia, ele nos demonstra também, no caso do celular, para as ideias contrárias, ligadas a sua não autorização de

uso no contexto escolar, que nos propõe pensar que ainda temos muita discussão em torno do assunto.

Em 2013 a UNESCO lançou o “Policy Guidelines for Mobile Learning” um guia com 10 recomendações políticas a governos interessados em incluir tecnologias móveis na escola. Mesmo havendo muita resistência, os governos de todo o mundo estão cada vez mais atentos sobre a necessidade de se colocar as tecnologias móveis, como celulares e tablets, a serviço da educação. (Gomes, 2013)

Para UNESCO (2013) a aprendizagem móvel pode ocorrer a qualquer hora e em qualquer lugar e envolve o uso de tecnologia celular combinado com outras TICs ou não, conforme elucidado no relatório:

Mobile learning involves the use of mobile technology, either alone or in combination with other information and communication technology (ICT), to enable learning anytime and anywhere. Learning can unfold in a variety of ways: people can use mobile devices to access educational resources, connect with others, or create content, both inside and outside classrooms. Mobile learning also encompasses efforts to support broad educational goals such as the effective administration of school systems and improved communication between schools and families. (UNESCO, 2013)

Dados interessantes revelam que atualmente o Brasil tem mais telefones celulares que habitantes e que ocupa a quinta posição no ranking em relação a números de celulares e acessos móveis (dados da empresa segurança digital_ FSecure, da Finlândia). A Anatel indica que o país terminou o mês de março de 2013 com 264,05 milhões de celulares. (CASTELLS, 2008), (MERIJE, 2012).

Um outro dado um tanto quanto preocupante é o fato do Brasil ocupar o terceiro lugar no quesito acesso de crianças a dispositivos móveis. A União Internacional de Telecomunicações considera que o celular é a tecnologia mais rapidamente adotada na história da humanidade (CASTELLS, 2008), (MERIJE, 2012).

De acordo com Gomes (2013) ter políticas que incentivem o uso das tecnologias móveis em sala de aula, treinar professores para que saibam utilizar estas ferramentas em suas vidas, criação de conteúdo adequado e à promoção de uso seguro e saudável das tecnologias, são algumas das orientações sugeridas no documento, conforme demonstra o infográfico abaixo:

Infográfico da UNESCO:



Para tanto torna-se importante definir o que é tecnologia móvel. Segundo o relatório da UNESCO (2013) chegar a esta definição não é algo fácil, devido à rapidez com que as coisas mudam, pois se hoje é possível considerar como tecnologia móvel: telefones celulares, computadores tablet, e-readers, leitores de áudio portáteis, consoles, etc, amanhã a lista pode ser diferente. Este relatório define tecnologia móvel da seguinte maneira:

UNESCO chooses to embrace a broad definition of mobile devices, recognizing simply that they are digital, easily portable, usually owned and controlled by an individual rather than an institution, can access the internet, have multimedia capabilities, and can facilitate a large number of tasks, particularly those related to communication (UNESCO, 2013)

Tudo isto nos faz refletir profundamente sobre como estas tecnologias móveis estão sendo usadas. As novas tecnologias não devem ser vistas como solução para os problemas educacionais, longe deste pensamento, mas podem ser vistas como alternativas, recursos para facilitar o processo ensino aprendizagem, já tão desgastado por alunos e professores.

Podendo ser explorada de maneira diferenciada no currículo as NTICs devem ser trabalhadas no dia a dia dos alunos, principalmente as tecnologias móveis. A integração dos dispositivos móveis aos conteúdos trabalhados em sala de aula tem se mostrado uma estratégia agregadora em outras experiências pesquisadas.

O aplicativo DUOLINGO

O aplicativo *DUOLINGO* é uma plataforma colaborativa gratuita que permite o aprendizado de várias línguas estrangeiras, cuja versão foi criada em 2011 pelo Guatemalteco *Luis Von Ahn*, para o uso *on line*, sistemas *android* e *IOS*.

Após a realização de um cadastro via internet o aplicativo fica disponível para utilização, sendo disponibilizados ferramentas didáticas e exercícios que facilitam à pronúncia, a escrita e as expressões. O aplicativo é organizado através de assuntos como comida, animais, roupas, cores, verbos, sendo compreendido de forma gradativa e evoluindo a cada fase em lições divertidas e estimulantes, promovendo o interesse de quem utiliza para estudar a cumprir etapas e passar para os níveis mais avançados conquistando uma pontuação melhor.



Figura 01: logo do aplicativo DUOLINGO

Fonte: www.duolingo.com

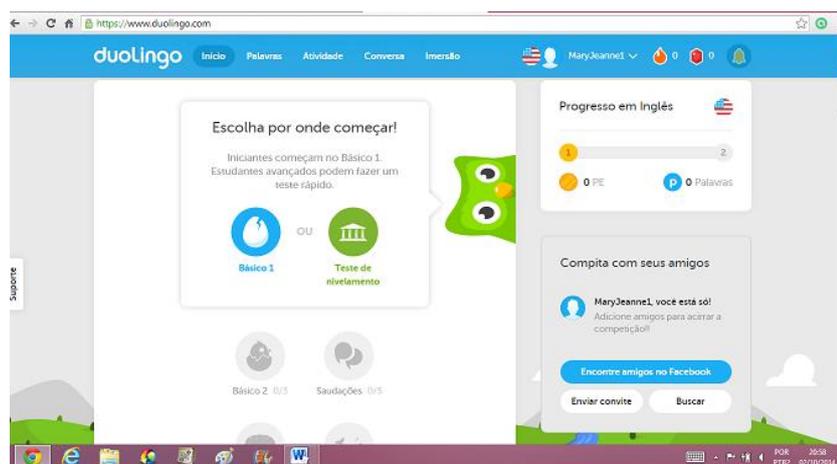


Figura 02: tela do aplicativo DUOLINGO

Fonte: www.duolingo.com

Conhecer e analisar o uso de um aplicativo que possibilite reunir conteúdo e prática para o aprendizado, visando o aprimoramento na educação, como facilitadores dentro do processo ensino aprendizagem nos auxilia com a mudança de metodologia na educação.

E a cada dia tem sido mais comum encontrarmos iniciativas que incentivem o uso do celular ou de outras tecnologias móveis para promover aprendizado, como o site idealizado por MERIJE (2008) e outros colaboradores, o MVMob – Minha Vida Mobile ,trata de um projeto cultural e educativo que conta com a ajuda das leis de incentivo à cultura e parcerias com a iniciativa privada, governos e ONGs, inclusive em 2008 até 2012 a VIVO deu apoio nos estados de Minas, Bahia e São Paulo, além do Ministério da Saúde, da ONU, e algumas secretarias de educação, cujo principal objetivo gira em torno da capacitação de estudantes e educadores, para que tenham como produto final conteúdos para os celulares, sendo esses, audiovisuais e estimulem a criatividade nas escolas, promovendo o intercambio cultural, onde oficinas de vídeo, fotografia, áudio e produções, tudo a partir do uso do celular, venha fazer parte integrante do processo ensino aprendizagem dentro das unidades escolares.

Segundo Moran (2013), a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Redimensionar a metodologia oferecida dentro da sala de aula demanda contemplar atividades que ultrapassem as paredes das salas, dos laboratórios e dos muros das universidades.

METODOLOGIA

Ao refletir a respeito dessa temática, o que se propõe é trabalhar de maneira experimental, com a inserção do celular em um dos Centros Integrado de Educação Pública (CIEP), localizado na cidade em Campos dos Goytacazes, interior do Estado do Rio de Janeiro (RJ), na modalidade de EJA.

A pesquisa foi realizada em duas turmas do 1º ano da EJA, com 15 alunos cada, onde 50% dos alunos possuíam celular com internet, o que possibilitou a realização da atividade em dupla.

A pesquisa em questão apresenta uma abordagem qualitativa e quantitativa. Primeiramente com o propósito de satisfazer às necessidades educacionais, propôs-se a realização de levantamento de informações sobre a importância do uso das NTICs nas salas de aula da EJA, assim como mídias móveis e a internet. Para tal, partimos de alguns questionamentos, destinados aos alunos e professores da EJA. Após coleta e análises dos dados, foi feita uma demonstração aos professores sobre a utilização do aplicativo DUOLINGO para posterior aplicação de atividade prática com os alunos. A atividade realizada com os alunos foi especificamente no ensino da língua inglesa e permitiu algumas análises a respeito do assunto.

ANÁLISE DOS DADOS

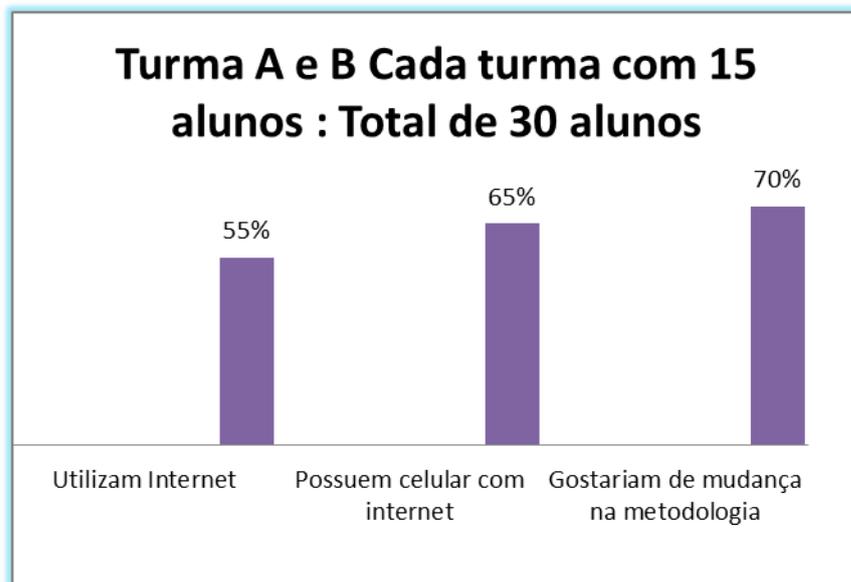
A grande transformação social que tem ocorrido atualmente se deve em grande parte as mudanças trazidas pela internet e o seu ciberespaço. Como podemos constatar através das experiências realizadas em sala de aula com o uso da telefonia móvel no processo ensino aprendizagem houve uma maior interação entre alunos, um maior interesse no conteúdo proposto o que acabou gerando uma melhor aprendizagem.

O fato é que há trocas de experiências entre pessoas de todas as idades, pois já não existem mais espaço e tempo que interfiram nessas relações. A mobilidade de estar, falar, aprender e discutir técnicas já não mais necessita de um espaço físico, tudo está mudando e é preciso que todos nós consigamos nos apropriar desta mudança, acompanhando esses novos conceitos, o que nos dará condições de enriquecer o ensino.

A partir das informações coletadas na pesquisa feita junto aos alunos foi possível obter alguns dados relevantes para análise abaixo.

Os questionamentos feitos foram: 1- Você utiliza a internet? 2- Possui celular com acesso a internet? 3- Gostaria de mudanças na metodologia adotada pelo seu professor?

Gráfico 1 – Respostas das turmas A e B num total de 30 alunos



Fonte: dados da pesquisa

Conforme gráfico 1, nas turmas A e B 55% dos alunos utilizam a internet para vários fins, 65% deles possuem celular com internet e 70 % gostariam que os professores mudassem de metodologia em suas aulas, o que comprova o pensamento de Moran (2013) que nos lembra: “O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participe de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta”.

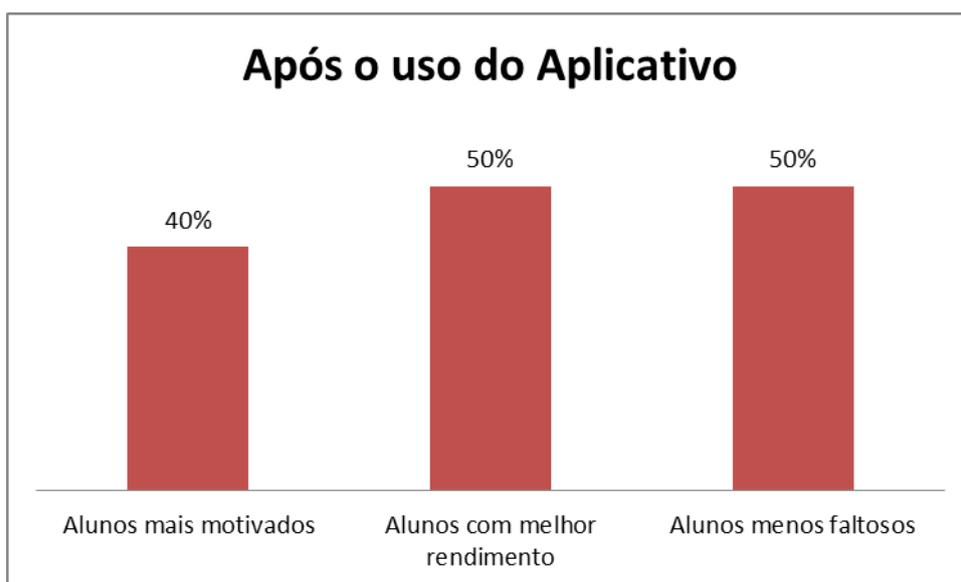
Ferreira (2009) nos esclarece que ao testemunharmos as novas formas de viver e de aprender fora da escola, baseadas em formas de interação mediadas por tecnologias digitais, é possível questionar se a escola, tanto no que se refere ao que ensina como a forma que ensina, está adequada aos tempos atuais, ou se está defasada em relação ao mundo a sua volta.

A grande maioria dos jovens e adultos possui telefones celulares e o uso pedagógico dos mesmos, ainda de acordo com Ferreira (2009), promove o desenvolvimento de competências na utilização de conteúdos digitais e na realização de tarefas colaborativas essenciais na era digital, caracterizada pela globalização, interação e mediação.

Também de acordo com Moura (2010), uma das características do m-learning é o aproveitamento dos dispositivos que os estudantes, jovens e adultos, usam e levam com eles para todo o lado, que consideram dispositivos pessoais e amigáveis, que são fáceis de usar, que usam constantemente em todos os momentos da vida e numa variedade de situações.

Já o gráfico 2 foi elaborado após atividade prática feita com o DUOLINGO, onde foram feitos os seguintes questionamentos aos professores: 1- Como foi o rendimento dos alunos em sala de aula? 2- E a motivação com relação ao uso do aplicativo? 3- Os alunos estão faltando menos às aulas?

Gráfico 2 – Respostas dos Professores após o uso do aplicativo nas turmas A e B



Fonte: dados da pesquisa

Como demonstra o gráfico 2, segundo opinião dos professores, 40% dos alunos apresentaram-se mais motivados em sala de aula, com crescimento de 50% no rendimento total e 50 % menos faltosos, o que comprova o pensamento de Gadotti (1998), que diz que através das NTICs principalmente no caso da tecnologia móvel, dentre as várias funções, a tecnologia usada pode despertar o interesse, criando mais prazer em aprender, desenvolvendo vários outros mecanismos que influenciam a aprendizagem e o desempenho

dos alunos também da EJA. Ele ainda nos lembra de que o processo de mudança é lento, mas não deve ser deixado de lado, pois os frutos colhidos mais tarde e a aproximação entre professores e alunos acaba se estreitando com o uso da tecnologia, uma vez que o professor pode aprender e ensinar ao mesmo tempo.

Como visto por Moura (2010), os dispositivos móveis, ferramentas ubíquas, multimídias e portáteis, mudam a natureza do conhecimento e discurso e conseqüentemente, a natureza da aprendizagem e a forma como se aprende.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar tecnologia móvel, NTICs e EJA, significa pensar em mudanças de posturas e paradigmas. Vivemos em um tempo, sobretudo na escola, onde ocorre um embate de gerações entre os “imigrantes digitais”³ e os “nativos digitais”⁴. A mudança faz-se necessária, até mesmo porque os alunos são de outra geração, os nativos digitais, e mesmo se tratando da EJA, os imigrantes digitais procuram interagir com a tecnologia.

A pesquisa demonstrou que o uso desses dispositivos móveis possibilitou aos alunos tirar dúvidas e aprender quando era mais conveniente, permitindo um contato permanente com os conteúdos curriculares, devido a possibilidade de tê-los no celular, o que fez aumentar a motivação do aluno pela disciplina e o rendimento no aprendizado em língua estrangeira, no caso específico língua inglesa.

Um dos benefícios do uso do celular foi o de não exigir treino dos alunos sobre como usar a tecnologia, o que a maioria já dominava. E principalmente a possibilidade de tornar as aulas mais participativas e

³ Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de Imigrantes Digitais (Presnky 2001, p.2).

⁴ Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. (Presnky 2001, p.1).

interativas, algo que eles tanto sinalizaram como imprescindível nos dias atuais.

Portanto, cada dia fica mais evidente a necessidade de discutir, refletir e pensar a respeito do uso das tecnologias móveis no processo ensino aprendizagem. Para isso a metodologia deve ser adaptada a realidade dos alunos que respiram tecnologia, conversam através da mesma, jogam e possuem redes sociais que os agrupam. O importante é o direcionamento, o planejamento e a apropriação das chamadas NTICs nas disciplinas, transformando as dificuldades como parceiras enquanto suporte e complementação pedagógica.

Após um bimestre de uso do aplicativo, não deixando de ser dado o conteúdo programático, mas inserindo o uso do DUOLINGO, foi possível observar uma melhora significativa no processo ensino aprendizagem através das notas e presença, uma vez que os alunos ficaram mais motivados, faltaram menos aulas, melhorando assim seu desempenho e interesse em sala de aula.

A nova metodologia utilizada influenciou diretamente no comportamento e na atenção dos alunos. Quando inserido em sala de aula um aplicativo dentro da linguagem dos alunos, houve um retorno favorável ao educador, que passou a se sentir também mais motivado para as aulas.

Os docentes perceberam a grande importância das atualizações e do adequamento profissional diante das novas tecnologias, uma vez que compreendem que quando se vive em um mundo permeado pela tecnologia, não é possível ignorar sua existência.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular). **Professor Digital**, SBO, 13 jan. 2010. Disponível em: : <<https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>>. Acesso em: 21/06/2015.

BÉLANGER, P. Tendências en la política de educación de adultos. In: **Educación de Adultos y desarrollo** – Instituto de la cooperación Internacional de la Asociación Alemana para Educación de Adultos. N.47, 1996, p.21-32

CARNEIRO, R.. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CASTELLS, M. A Sociedade em rede: do Conhecimento à Ação Política. **Debates**, 2005.

COLL, C. Os desafios das TIC para mudanças na educação. Metas Educativas 2021, Organização de Estados Ibero-Americanos, 2009. pg 113.

FERREIRA, E. Jovens, Telemóveis e Escola. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2009. Disponível em: . Acesso em: 21/06/2015

FREIRE, P. Desafios da educação de Adultos frente à nova reestruturação tecnológica. Seminário Internacional Educação e Escolarização de Jovens e Adultos (1996, São Paulo:IBEAC) v.1. Brasília: MEC, 1997 p. 264-274.

GADOTTI, Moacir. As muitas lições de Paulo Freire. *IN: Paulo Freire: poder, desejo e memórias de libertação*. Trad. Márcia Moraes, ArtMed, Porto Alegre, 1998, p.25-34

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2005.

MERIJE, Wagner Rodrigues Araújo: www.mvmob.com.br/mvmob , acessado em 20/06/2015

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com o apoio das tecnologias**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2013. 21ª Edição.

MORAN, J. M. "Integração das tecnologias na Educação." *Salto para o Futuro* (2005).

_____. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 21ª Ed.rev. e atual-Campinas, SP: Papirus, 2013.

MOURA, Adelina Maria Carreiro. Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning: Estudos de Caso em Contexto Educativo. Tese de Doutorado em Ciências da Educação, na Especialidade de Tecnologia Educativa Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação. 2010.

Prensky, Marc. "Nativos digitais, imigrantes digitais." *Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza* (2001).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2014.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, 2000.

_____. Os professores face ao saber docente: esboço de uma problemática do saber docente. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.

UNESCO, 2013. Policy Guidelines for Mobile Learning. Published by United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Paris. France. ISBN 978-92-3-001143-7

KLIX, Tatiana, www.porvir.org/org/porfazer/10-dicas-13-motivos-para-usar-celular-na-aula/20130225, acessado em: 20/06/2015.